

22º SALÃO DE EXTENSÃO UFRGS 2021

Título da Ação Vinculada: CLÍNICA FEMINISTA NA PERSPECTIVA DA INTERSECCIONALIDADE

Número da Ação: 46146

Autoras:

Ana Julia Giombelli Zanotto

Raisca da Conceição Pereira

Coautoras:

Bárbara Magoga Bosak

Gabriela da Cruz Miranda

Isadora Manfredi Marques

Lara Yelena Werner Yamaguchi

Lisly Moreira Lucas Franco

Coordenadora:

Simone Mainieri Paulon

O presente trabalho, inserido no programa de extensão Clínica Feminista na Perspectiva da Interseccionalidade, busca evidenciar a dimensão clínico-política da prática da escuta, com base nas percepções de mulheres que fizeram e fazem parte da trajetória do coletivo. Propondo colocar o sexismo decorrente da lógica patriarcal imperante institucionalmente na sociedade, o grupo se constituiu a partir da articulação de organizações feministas da sociedade civil e unidades acadêmicas ligadas ao tema. Tal debate, principalmente com o aumento de casos de violência doméstica durante a pandemia, evidenciou uma emergente demanda para serviços acessíveis de acolhimento às mulheres em situação de vulnerabilidade. Criada em dezembro de 2019, já em março de 2020 a CFI altera seus objetivos e práticas para acolher a demanda acentuada pela pandemia. Por meio de ações de qualificação da rede, compondo a formação de conhecimentos sobre questões de gênero, raça e classe que promovem o sofrimento psíquico dessas mulheres, a Clínica vem atuando como suporte e direcionamento de práticas e serviços parceiros que auxiliem no processo de busca por direitos e promoção de saúde. As chegadas de acolhidas se dão através de encaminhamentos da Themis, da Mirabal e acesso externos através de indicações ou busca através das redes sociais da Clínica. Os atendimentos se dão preferencialmente de forma grupal. A escuta, desse modo, perpassa todas as ações compostas pelo grupo, interno e externamente, como ferramenta e como ética de trabalho. Por isso, a escuta constitui nosso principal dispositivo metodológico, guiando as ações coordenadas nos grupos para as mulheres acolhidas na Clínica. Como resultado, destacamos que o espaço de abertura, encontros e confiança proporcionado pelo Programa tem permitido validar vozes subalternizadas ao longo de séculos, quebrar silenciamentos adocedores e ampliar o acesso a direitos sociais, incluindo, por vezes, o próprio direito à vida.